

RESUMO - SOCIOFUNCIONALISMO

DIFERENÇA NÃO É DEFICIÊNCIA: SOBRE O LÉXICO REGIONAL/POPULAR DO LITORAL NORTE DE ALAGOAS

Jeylla Salome Barbosa Dos Santos Lima (jeylla.salome@uneal.edu.br)

Fabricio De Lima Goes (fabriciolgf@gmail.com)

A língua permeia a sociedade brasileira em suas mais diferentes formas. Nas esquinas, nas praças, escolas, hospitais, no quintal, debaixo de uma mangueira (espaço raro no litoral), com cada falante que conversamos, percebemos que não falamos iguais. Para Marcos Bagno (2007), cada região, cada espaço social ou cultural apresenta a língua de seu modo particular, pois isto é da natureza humana, nos adaptamos e nos modificamos em consideração ao contexto. A língua é a representação de um povo, é nela que enxergamos a realidade local, sociocultural, dentre outras. Este artigo tem como objetivo demonstrar a linguagem regional alagoana, partindo, inicialmente do litoral norte. Pretendemos mostrar e compreender a relação entre léxico, sociedade e cultura, em expressões como “acho dia”, “desconjuro”, “lauaja”, “aculá. A proposta é apresentar o léxico regional/típico do litoral, muito presente na fala de pessoas com mais de 45 anos de idade, com destaque para os não escolarizados. Um léxico desconhecido por muita gente, um vocabulário diferente. Um vocabulário que a escola “jamais aceitaria” (mas isso está em

processo de mudança) porque prioriza a norma e a norma não será tratada aqui. Observando a linguagem regional de Alagoas. Entendendo que há uma variação semântico-lexical, que é diferente, mediante fatores como região e as condições culturais ou sociais onde a língua é usada. Expressões estas que foram aprendidas no cotidiano, bem longe dos muros da escola. O que nos leva a pensar que o léxico está muito mais relacionado com os aspectos e até mesmo com a estrutura social. Segundo Matoré (1953), para que possamos compreender a natureza lexical de um grupo social, é necessário entendermos que o léxico é acontecimento, é reflexo de uma sociedade. Para tanto, seguimos os pressupostos da Sociolinguística Variacionista por ser correlacional, por admitir que o contexto social e a fala são duas entidades distintas que podem ser correlacionadas. Com isso, seguimos de acordo com os seus pressupostos (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]). O corpus da pesquisa é constituído pela fala espontânea de 24 participantes, nascidos no litoral norte, aos quais foi solicitado que falassem sobre um tema de sua preferência ou poderia ser escolhido de acordo com o conhecimento que tivéssemos do informante. Os falantes foram classificados pelas variáveis sociolinguísticas, sexo e faixa etária, escolaridade. Por percebermos que o léxico estudado não é produzido por falantes menores de 45 anos e nem por falantes escolarizados, decidimos apresentar os dados de forma descritiva, sem passar pela quantificação. Os dados revelam que são os idosos não escolarizados, independente do sexo/gênero, que produzem o léxico regional estudado aqui.

Palavras-chave: cultura; linguagem popular; língua falada.